

Sermão 221

Santo Agostinho

Para a vigília de Páscoa. Por que a vigília dessa noite.

Análise: No Gênese, o dia se conta desde a manhã, mas, desde que o ser humano mergulhou nas trevas do pecado, da qual Jesus Cristo veio nos livrar, todo dia começa com a noite. Portanto, o dia em que Jesus Cristo ressuscitou começa também na noite do dia precedente, o segundo de seu sepultamento. E, como ele ressuscitou nessa noite, não é conveniente que nessa noite nós também façamos uma vigília?

Parte 1¹

1

Com sua ressurreição, Nosso Senhor Jesus Cristo converteu em glorioso o dia que sua morte havia transformado em luto. Por isso, trazendo solenemente à memória ambos os momentos, permaneçamos em vigília, recordando sua morte e alegremo-nos acolhendo sua ressurreição.

Esta é nossa festa anual e nossa Páscoa, não ainda figurativamente como foi para o povo antigo, mediante a degola de um cordeiro², mas realizada para o povo novo, mediante o sacrifício do Salva-

¹ Versão espanhola.

² Cf. Êxodo 12: 1-28 e 43-50.

dor, pois Cristo, *nossa Páscoa, foi imolado*³, o antigo passou e aqui tudo foi feito novo⁴. Chorando primeiro e nos regozijando depois, estamos plenos de alegria.

Não deixamos que passe despercebido, com ingrato esquecimento, mas celebramos com agradecida recordação o que por nossa causa e por nosso benefício aconteceu; tanto o acontecimento triste quanto a alegre antecipação.

Permaneçamos então em vigília, caríssimos, já que o sepultamento de Cristo se prolongou até esta noite, para que nesta mesma noite acontecesse a ressurreição da carne, que então, quando estava na cruz, foi objeto de zombarias, mas que agora é adorada no céu e na terra.

Entende-se, de fato, que esta noite pertence ao dia seguinte, que consideramos como o dia do senhor. Certamente devia ressuscitar nas horas da noite, por que, com sua ressurreição iluminou também nossas trevas e não foi em vão que se cantou com tanta antecipação: *Senhor, sois vós que fazeis brilhar o meu farol, sois vós que dissipais as minhas trevas*⁵.

Também nossa devoção honra tão grande mistério para que, como nossa fé, corroborada por sua ressurreição, já está desperta, assim também esta noite, iluminada por nossa vigília, resplandeça

³ Cf. 1 Coríntios 5: 7. *Purificai-vos do velho fermento, para que sejais massa nova, porque sois pães ázimos, porquanto Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.*

⁴ Cf. 2 Coríntios 5: 17. *Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!*

⁵ Salmo 17: 29.

tanto que, junto com a Igreja espalhada por toda a superfície da terra, possamos hoje pensar, como é devido, em não ser flagrados no meio da noite. Para tantos e tantos povos __ que, sob o nome de Cristo, reuniu por toda parte esta célebre solenidade __ se pôs o sol, mas sem deixar de ser dia, pois a luz da terra tomou a forma da luz do céu.

2

No entanto, se alguém busca a que se deve sua importância esta nossa vigília, pode encontrar as causas certas e responder com confiança, pois aquele que nos outorgou a glória de seu nome foi quem iluminou esta noite e é a ele que dizemos: “Tu iluminarás minhas trevas. Conceda a luz a nossos corações, para que, do mesmo modo como, com deleite para os olhos, vemos o esplendor destas lâmpadas, assim vejamos também iluminada a mente, o sentido desta noite tão brilhante”.

Por que então se mantém em vigília os cristãos nesta festa anual? Esta é nossa vigília por excelência e nosso pensamento não se dirige para nenhuma outra solenidade diferente desta, quando, movidos pelo desejo, perguntamos ou dizemos: “Quando é a vigília?” “Dentro de tantos dias”, nos é respondido, como se, em comparação com ela, as demais não fossem consideradas como vigílias.

Certamente que o Apóstolo exortou a Igreja a ser assídua não somente nos jejuns, mas também nas vigílias. Falando dele mesmo,

disse: *Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!*⁶

Mas a vigília desta noite se destaca tanto, que ela pode reivindicar como dela o nome que é comum a todas as demais. Assim, pois, direi algo ___ na medida em que o Senhor me permitir ___ primeiro sobre a vigília em geral e depois sobre a vigília específica de hoje.

3

Naquela vida ___ pela qual todos nos fatigamos, vida que nos promete a Verdade para depois da morte deste corpo ou também para o final deste mundo, na ressurreição ___ nunca haveremos de dormir, como também nunca morreremos.

Que outra coisa é o sono, se não é uma morte cotidiana, que nem retira totalmente o ser humano daqui e nem o retém por muito tempo? E que outra coisa não é a morte, se não um grande e muito profundo sono, do qual o ser humano é despertado por Deus?

Portanto, aonde não chega morte alguma, tampouco chega o sono, sua imagem. Por consequência, só os mortais experimentam o sono. Não é deste tipo o descanso dos anjos. Dado que vivem perpetuamente, eles nunca reparam sua saúde através do sono.

⁶ 2 Coríntios 11: 27.

Como lá está a própria vida, lá existe a vigília sem fim. Lá a vida não é outra coisa que estar em vigília e estar em vigília não é outra coisa que viver.

Nós, pelo contrário, enquanto estamos neste corpo, que se corrompe e que pesa sobre a alma⁷, já que não podemos viver sem repararmos nossas forças através do sono, interrompemos a vida com a imagem da morte, para poder viver, ao menos por intervalos.

Portanto, quem assídua, castamente e sem prejudicar ninguém participa das vigílias, sem dúvida alguma imita a vida dos anjos __ pois, na medida em que a debilidade desta carne se converte para eles em um peso terreno, os desejos celestiais se encontram sufocados __ combatendo, com uma vigília mais ampla, esse peso portador de morte, para adquirir uma recompensa na vida eterna.

Está em desacordo consigo mesmo quem deseja viver para sempre, mas não quer prolongar suas vigílias; deseja que desapareça totalmente a morte, mas não quer que diminua sua imagem.

Esta é a causa, este é o motivo pelo qual o cristão tem que exercitar sua mente, mantendo-a em vigília com maior frequência.

4

Agora irmãos, enquanto recordamos outras poucas coisas, prestem atenção na vigília especial desta noite. Eu disse por que devemos tirar tempo do sono e acrescentá-lo às vigílias com maior frequência.

⁷ Cf. Sabedoria 9: 15: *O corpo corruptível torna pesada a alma.*

Agora vou dizer por que permanecemos em vigília esta noite com tanta solenidade.

Parte 2⁸

Nenhum cristão coloca em dúvida que Cristo Nosso Senhor ressuscitou no terceiro dia e, no entanto, o Evangelho assegura que essa ressurreição aconteceu durante a noite. É que o dia inteiro começa a ser contado desde a noite precedente.

Não era assim que se considerava o dia no Gênesis, embora lá também as trevas tenham precedido a luz, já que as trevas estavam sobre o abismo, *quando Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita*⁹.

Mas essas trevas não eram ainda a noite propriamente dita, pois o dia não as havia precedido. Deus, de fato, começou por separar a luz das trevas. Depois, ele deu à luz o nome de dia e, em seguida, às trevas, o nome de noite e foi desde a formação desta, até a manhã seguinte, que se estendeu o primeiro dia¹⁰.

É, portanto, evidente, que cada um desses dias começou com a aurora e só terminou na manhã seguinte.

⁸ Versão Francesa.

⁹ Gênesis 1: 3.

¹⁰ Cf. Gênesis 1: 4 e 5. *Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz DIA e às trevas NOITE. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.*

Mas, desde que o ser humano, criado no brilho da justiça, se separou dela para mergulhar nas trevas do pecado, de onde a graça de Cristo trabalha agora para tirá-lo, contamos os dias desde a noite.

Não é, portanto, para passar da luz às trevas, mas para passar das trevas à luz que fazemos tantos esforços, com os quais esperamos vencer, com a ajuda do Senhor. O Apóstolo não disse, neste sentido: *A noite vai adiantada e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos com as armas da luz*¹¹?

Por consequência, o dia da paixão do Salvador, o dia em que ele foi crucificado, deve se juntar à noite precedente e ele termina na noite que os judeus chamam de santa ceia, já que eles começam desde o início dessa noite a observar o sabá. Depois, o dia do sabá, que começa com essa noite e acaba no início da noite seguinte, à qual pertence o dia que chamamos de domingo, *dies dominicus*, o dia do Senhor, por que o Senhor o consagrou para a glória de sua ressurreição.

Assim, é a lembrança dessa noite, que compõe a primeira parte do domingo seguinte, que nós solenizamos neste momento.

É na noite em que o Senhor ressuscitou que nós fazemos vigília e nos ocupamos com essa vida que vem a ser questão entre nós. Dessa vida em que não se conhece nem a morte e nem o sono e cuja primeira ideia o Salvador nos deu em sua carne, ressuscitando-a de

¹¹ Romanos 13: 12.

entre os mortos, preservando-a para sempre da morte e tirando da morte todo império sobre ela¹².

Assim, quando, ao amanhecer, os amigos do Salvador chegaram ao sepulcro para procurar seu corpo, eles não encontraram nada e anjos lhes responderam que ele já havia ressuscitado. Isto mostra com evidência que a ressurreição aconteceu durante essa mesma noite, que acabou no despontar do dia.

Por outro lado, se para cantar a glória de sua ressurreição nós velamos por um pouco mais de tempo, é para que ele nos conceda reinar com ele, vivendo eternamente.

Supondo que, durante as horas em que prolongamos essa vigília, seu corpo ainda estivesse no sepulcro, não estivesse ainda ressuscitado, não seria conveniente velar da mesma forma? E Jesus Cristo não dormiu para que pudéssemos velar, da mesma forma como morreu para que pudéssemos viver?

Amém.



Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2018 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

¹² Cf. Romanos 6: 9. *Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele.*